
Relatório da análise da comunicação local-regional do jornal “Marco Zero” em Recife¹

Aíla Cristhie dos Santos Cardoso²

Rafaelle Silva Pereira³

Sônia Aguiar Lopes⁴

Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, SE

RESUMO

Este artigo pretende analisar a comunicação local-regional do jornal digital alternativo “Marco Zero”, localizado na cidade de Recife. Dessa forma, foi feita uma contextualização local baseada em aspectos socioeconômicos e geográficos da capital, um perfil midiático da região, uma comparação com os veículos de maior alcance da cidade, uma análise de conteúdo do jornal estudado e apontamentos e perspectivas acerca da sua cobertura e do seu valor notícia.

PALAVRAS-CHAVE:

Comunicação; Regional; Geografia.

CONTEXTUALIZAÇÃO LOCAL-REGIONAL

Antes de analisar o jornal e sua cobertura na cidade de Recife, este artigo pretende trazer um contexto social, demográfico, econômico, político e educacional da capital, para que assim o estudo seja mais efetivo.

- Geografia:

Recife é um município brasileiro, capital do estado de Pernambuco, localizado na Região Nordeste do país. Com área territorial de aproximadamente 218 km² e se limita com os municípios de Jaboatão dos Guararapes, São Lourenço da Mata, Camaragibe, Paulista e Olinda. Sede da Região Metropolitana do Recife, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a capital pernambucana possui a quarta maior rede urbana do Brasil em

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação do 5º semestre do Curso de Jornalismo do DCOS-UFS, e-mail: cristhieaila@gmail.com

³ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo do DCOS-UFS, e-mail: rafaelle188@gmail.com.

⁴ Orientador do Trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, DCOS-UFS, e-mail: saguiar.ufs@uol.com

população, com área de influência direta que abrange os estados de Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte (este último junto com Fortaleza), avançando ainda sobre o norte da Bahia (junto com Salvador).

Recife é conhecida como a “Veneza Brasileira” formada por uma planície aluvial, tendo as ilhas, penínsulas e manguezais como suas principais características geográficas. O clima da cidade é tropical húmido, com uma temperatura média de 25°C e pertence ao bioma Mata Atlântica.

- População:

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população estimada para 2018 foi de 1.637.834 pessoas, já no último censo realizado em 2010 a população era de 1.537.704 pessoas.

- Educação:

Segundo o IBGE em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.6 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.9, em relação ao Brasil a nota foi mais baixa, pois a média brasileira é 5,8 nos anos iniciais e 4,7 nos anos finais. No entanto, a taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97.1 em 2010.

- Trabalho e rendimento:

De acordo com o IBGE em 2016, o salário médio mensal era de 3.1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 44.8%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 38.1% da população nessas condições.

- Economia:

Composição econômica da cidade de Recife em 2013 segundo o IBGE: Serviços correspondia 56,12 %, Impostos, Administração e Serviços Públicos 26,61 %, Indústria 17,22 % e Agropecuária com 0,05 %. Sendo o PIB per capita de 30.477,73 reais, já o PIB nominal de 50,688 bilhões de reais.

- Índice de Desenvolvimento Humano de Recife:

De acordo com o IBGE, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Recife é 0,772, em 2010. O maior das capitais nordestinas e também do que o do Brasil que está em 0,699. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação

(com crescimento de 0,160), seguida por Longevidade e por Renda. Entre 1991 e 2000, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,129), seguida por Longevidade e por Renda.

Gráfico 1: Taxa de Índice de Desenvolvimento Humano de Recife em 1991, 2000 e 2010.



Fonte: IBGE

- Perfil Político:

Com base na análise dos resultados das eleições de 2018 em Recife para os cargos de Presidente, Governador, Senador, Deputado Estadual e Federal; como também da escolha do atual Prefeito da capital e dos vereadores em 2016. Entende-se que a cidade é bem plural acerca de pensamentos políticos, e tem uma postura mais de centro e em alguns resultados com espectro de centro-esquerda.

- Equipamentos Culturais:

A cidade de Recife é conhecida pela festa de Carnaval, pelo Frevo e Maracatu. Segundo o site da Prefeitura constam na área de cultura: Bibliotecas, Centros de Formação, Pesquisa e Memória, Equipamentos Culturais, Eventos, Formação e Cursos, Museus e Memoriais, Órgãos e Entidades, Pessoas e Identidade, Roteiros Temáticos e Teatros.

Os equipamentos culturais são: Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural Casa do Carnaval, Circuito da Poesia, Escola de Frevo Maestro Fernando Borges, Núcleo da Cultura Afro-Brasileira, Núcleo de Cultura Cidadã, Rádio Frei Caneca 101,5 FM e Sítio Trindade.

PERFIL MIDIÁTICO DA REGIÃO

A imprensa no Brasil, de acordo com as autoras Ellis Araújo e Elizete de Souza (2007), surgiu em 1808 bem entrelaçada ao caráter oficialista, pois era diretamente ligada às ideologias de quem detinha o poder na época. No período que isso aconteceu, o Brasil estava em transição

do período colonial e a família imperial se instalava no país, ou seja, as estruturas de poder e os veículos midiáticos estavam construindo suas trajetórias historicamente juntos e dependentes. Todos esses aspectos contribuíram para que a história das mídias no Brasil, infelizmente, fosse concentrada na dominação dos veículos de comunicação por grupos políticos ou famílias. De acordo com Cruz, Barros e Tavares (2006) a política era um instrumento poderoso para os nobres. “Os clãs nobres utilizavam a política para estabelecer suas disputas particulares e assim as estenderam para a comunicação”, (CRUZ, BARROS e TAVARES, 2006, p. 21).

Nos primórdios da imprensa pernambucana não foi diferente, por muito tempo a função dos veículos midiáticos era, quase que exclusivamente, voltada para a publicidade político-partidária. Os jornais até o início do século 20, segundo Rosário de Pompéia Barros (2009), iam surgindo como instrumento de luta dos governantes, senhores de engenhos e de pessoas envolvidas com lutas partidárias ou manifestações sociais da época.

Do século XX em diante os jornais do estado, em especial na cidade de Recife, viveram momentos de euforia com o surgimento de vários segmentos sociais, veículos de várias linhas editoriais se difundiram nesse contexto e a mídia alternativa nasceu e ocupou cada vez mais espaços, no entanto e em contrapartida ainda havia o terror de ter que lidar com a censura na época. Dos quase 100 jornais diários e semanários que circulavam em Recife somente 10 sobreviveram até 1940, entre eles estava o tão conhecido Diário de Pernambuco. Foi um período de intensa luta pela liberdade de imprensa, tanto nas redações da imprensa industrial de grande porte quanto nos jornais alternativos, independentes, partidários e populares. Mas a mídia alternativa deu um caráter de resistência à imprensa do estado que alguns veículos pernambucanos, principalmente em Recife, ainda mantém nos dias de hoje.

Atualmente, três grandes veículos midiáticos ganham destaque em Recife por sua grande circulação, o Diário de Pernambuco, o jornal mais antigo em circulação na América Latina, fundado em 7 de novembro de 1825, que atualmente faz parte do grupo Diários Associados, fundado pelo empreendedor Assis Chateaubriand; o Jornal do Commercio, líder em circulação de exemplares no Norte-Nordeste, com o maior número de assinantes do Estado de Pernambuco, que faz parte do Sistema Jornal do Commercio de Comunicação, pertencente

ao Grupo JCPM; e a Folha de Pernambuco, fundada em 3 de abril de 1998. Fora esses também se destaca o AquiPE, jornal de formato tablóide com notícias de cunho popular.

A metrópole possui diversas emissoras de rádio, algumas delas de difusão nacional, como a NovaBrasil FM, a Transamérica Pop, a Jovem Pan FM, a CBN Recife, a Rádio Jornal, a Rádio Clube, a Recife FM, dentre outras. O município ainda possui ainda várias emissoras de televisão aberta: TV Globo Nordeste (emissora própria da Rede Globo); TV Jornal (afiliada do SBT); TV Clube (afiliada da Record TV); RedeTV! Recife; TV Tribuna; TV Universitária (primeira emissora de televisão educativa do Brasil, fundada em 1968, afiliada da TV Brasil) e a TV Nova Nordeste (afiliada da TV Cultura).

Também há em Recife, fora dessa curva, os jornais independentes. Que sobrevivem por meio de doações de colaboradores e têm editorias voltadas, em peso, para os segmentos sociais da região. Dentro deste conjunto de mídia encontra-se o Marco Zero.

ANÁLISE DO CONTEÚDO E VEÍCULO “MARCO ZERO”

Lançado em junho de 2015, o coletivo de jornalismo investigativo Marco Zero Conteúdo é um veículo de mídia da cidade de Recife, que tem como foco editorial a elaboração de matérias aprofundadas e de interesse público. Produzido por dez jornalistas, o coletivo cria conteúdos independentes, pois não recebe patrocínio de governo, empresas públicas ou privadas, sendo mantido através de colaborações com fundações e organismos internacionais, com prestação de serviços editoriais, além de consultorias, realização de cursos, palestras e, principalmente, mediante doações voluntárias dos leitores.

Para o Marco Zero, o conteúdo produzido e difundido para o público deve ser pautado com base na ética jornalística, destacando seu papel de mediação social, ou seja, o jornalismo desenvolvido deve chamar a atenção para as injustiças, cobrar dos políticos e empresas as promessas e obrigações assumidas, expor a corrupção, explicar de forma objetiva temas complexos, expor divergências, dentre outros deveres. Tais ações ajudam a organizar a opinião pública, o que fortalece o sistema democrático.

Para manter a independência financeira e editorial, e ser de fato um veículo alternativo, o portal não se mantém ilhado, visto que recebe e publica conteúdos de variados projetos, com destaque para a colaboração da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). *Fora da curva, Truco e Adalgisas* também são alguns dos projetos jornalísticos que colaboram com o portal.

O *Fora da Curva* é um programa de rádio realizado por alunos e professores do Departamento de Comunicação Social da UFPE, que tem como objetivo pautar temas alternativos que não possuem espaço dentro da mídia corporativa; o *Truco* é um projeto de checagem de veracidade das declarações dadas por políticos do estado; já o projeto *Adalgisas*, nome inspirado em Adalgisa Cavalcanti, primeira mulher eleita deputada em Pernambuco, no ano de 1947, consiste na produção de reportagens e análises políticas feitas apenas por mulheres.

Ao analisar as reportagens publicadas pelo coletivo, várias especificidades são encontradas, e uma delas é o variado uso de fontes. Em duas matérias publicadas na última quarta-feira, 27 de março, o portal traz variadas fontes e também recortes temáticos alternativos, advindos da fala e expressão dos entrevistados.

A primeira matéria, intitulada “O circo popular e o espetáculo da diversidade”, trouxe o trabalho social e ativista contra preconceitos realizado em uma escola circense localizada no bairro Macaxeira, Zona Norte do Recife. Na matéria há a presença de seis fontes, as quais são, em suma, pessoas comuns, dentre professores, alunos, e também mães de alguns discentes. Na fala dos alunos entrevistados, nota-se o recorte diferenciado de temas que geralmente não apareceriam em grandes portais. Um exemplo disto é a frase de uma aluna de 12 anos, que foi inserida na matéria, onde ela fala sobre a vergonha que sentia ao usar o cabelo solto em determinados locais da cidade.

Na segunda reportagem, nomeada “Fila de desempregados entra no campo de disputa Cais Estelita”, o portal falou sobre uma grande fila de desempregados atrás de uma vaga de emprego na demolição do Cais José Estelita, em Recife. Na matéria há a presença de oito fontes, dentre estas, prefeitura, integrantes de movimentos sociais e, em sua maioria, cidadãos comuns que estavam na fila em busca de emprego. O recorte de classe feito no texto, advindo da indignação dos presentes com a possível construção de um condomínio de luxo no terreno, também chama a atenção. Em uma das falas uma das fontes diz, “mas me diga que político quer investir nisso? Nenhum”, reconhece José. “Quem banca as construções são os empresários e eles querem ganhar dinheiro. Aqui o governo não pensa na gente”, concluiu a fonte.

Outra característica que mostra o modelo cidadão de jornalismo realizado pelo portal é o acompanhamento das ações dos políticos na cidade. Uma matéria que exemplifica isso foi divulgada em outubro do ano passado, com o título “Cinco candidatos diante das verdades LGBT”, a qual fala sobre um debate que é realizado desde 2002 na cidade de Recife com os candidatos a cargos políticos, acerca da situação dos LGBTs. A conversa é mediada por jornalistas dentro de um bar, famoso por ser ponto de encontro de lésbicas, transexuais, drags e travestis de Recife.

Já sobre o recorte geográfico, o portal tem como objetivo alcançar a região do semiárido nordestino. A afirmação está presente na descrição do portal, entretanto, ao analisar as matérias, percebe-se que a maior parte delas trazem acontecimentos da capital do estado. Um exemplo disso é que todas as matérias que foram publicadas do dia 23 de março até o dia 29 de março são sobre acontecimentos na cidade de Recife.

MARCO ZERO FRENTE A SEUS CONCORRENTES

A partir da análise e pesquisa feita acerca dos demais portais concorrentes do Marco Zero, constatou-se que não há outros veículos alternativos de destaque no estado de Pernambuco. Todas as pesquisas realizadas sobre a existência de veículos independentes no estado resultaram no coletivo aqui analisado. Desta forma, a análise comparativa a ser feita pautará os três mais influentes veículos do estado, o Diário de Pernambuco, o Jornal do Commercio e a Folha de Pernambuco.

Frente a seus concorrentes de peso, o Marco Zero não se anula em influência, visto que mesmo diante da falta de outros veículos alternativos para a realização de uma análise comparativa justa, o coletivo é único de influência dentro do meio jornalístico independente e representa um modelo de comunicação que está cada vez mais em ascensão.

Apesar do prestígio que o coletivo possui, algumas limitações são visíveis na produções jornalísticas, e uma delas, por exemplo, é a capacidade de pautar toda a região do semiárido nordestino. Esta dificuldade não é vista nos veículos concorrentes, pois diariamente, os três portais analisados publicam matérias de bairros e outras cidades para além da capital, com destaque para o Diário de Pernambuco, que possui uma editoria específica para os bairros do estado, a “DP NOS BAIROS”. Tal dificuldade, apesar de limitar a produção jornalística, não deve ser tida como uma grande problemática, visto que a comparação entre os veículos não é

proporcional, ou seja, o Marco Zero é um veículo alternativo e relativamente novo, que possui uma lógica diferente de produção, em comparação aos demais grandes jornais corporativistas e tradicionais.

Outra diferença percebida na análise entre os quatro veículos é a profundidade trabalhada em cada matéria publicada. Em comparação ao Marco Zero, os demais portais publicam uma quantidade maior de matérias por dia, entretanto, se for analisada a profundidade e a extensão de cada matéria, o coletivo independente sai em vantagem. Um exemplo disto é a matéria já citada anteriormente sobre a fila de desempregados atrás de uma vaga de emprego na demolição do Cais José Estelita. Além do Marco Zero, o Diário de Pernambuco foi o único a pautar a temática, entretanto, diferente do coletivo, que inseriu oito fontes, o Diário produziu uma matéria intitulada “Após suspensão da demolição de galpões, trabalhadores fazem fila no Estelita para conseguir emprego” com apenas duas fontes.

APONTAMENTOS, MELHORIAS E CONCLUSÃO

Baseado em Sônia Aguiar (2016), foi possível fazer críticas a respeito do veículo, dessa forma, é difícil apontar características problemáticas dentro do portal, porque seu agendamento funciona de forma diferente da grande mídia, por se tratar de um editorial alternativo, de forma até que seria capaz de afirmar que o veículo criou um valor notícia próprio e apresenta algumas pautas de “estimação”, mas que atendem o projeto editorial, que se propõe a ser contra a extrema-direita. Mesmo assim, dentro do conceito de proximidade jornalística, Marco Zero falha em um ponto muito comum, a falta da cobertura completa do Estado de Pernambuco, porém por ser um veículo mais temático, ter uma pequena equipe de profissionais e possuir um teor político forte isso muitas vezes isso fica imperceptível.

Até porque muitos dos veículos regionais, ao se tratar de pautas nacionais, lhe faltavam até o recorte local-regional onde estão inseridos. Dentro do portal isso não existe, até mesmo o caso Marielle Franco, o jornal conseguiu trazer para região com o artigo “E se Marielle fosse vereadora do Nordeste? ”, muitas vezes parece até que o local-regional é estratégia ferrem do portal.

De acordo com o conceito de região jornalística e midiática, respectivamente “de um lado, as construções narrativas baseadas em representações dos acontecimentos e dos lugares e nas identidades socioculturais às quais remetem; de outro, o trato dessas identidades como “valor” de mercado (...)” (Aguiar, 2015, p.121) é possível observar que o Marco Zero tem o

semiárido do Nordeste, como região midiática, mas sua região jornalística é apenas Recife, visto que o jornal se propõe a cobrir essa área, mas não cumpre. Marco Zero tem somente algumas pautas sobre a cultura camponesa e os saberes populares desta região, mas não a trata de forma noticiosa. Existe problemas estruturais para cobrir Pernambuco inteiro, que até se torna um fato perdoável por se tratar de um jornal com pouco financiamento, é um desafio muito maior cobrir o semiárido do Nordeste.

Dessa forma, propomos que o Marco Zero poderia diminuir o recorte regional que se propõe a cobrir, com intuito de ter um material mais denso e fechado. E que seu editorial pode ser mais claro acerca do valor-notícia do veículo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ellis; SOUZA, Elizete. Obras Jornalísticas. Brasília: Vestcon, 2007.

BARROS, Rosário de Pompéia Macedo. Das relações políticas à racionalização das indústrias culturais: A trajetória do Sistema Jornal do Commercio de Comunicação. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. Recife: UFPE, 2009.

CRUZ, Ari Luiz; BARROS, Darcier; TAVARES, Dirceu. Razão e comunicação – Elementos de uma identidade nacional. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/>> Acesso em 27 de março de 2019.

GUIA DE MÍDIA. Disponível em: <<https://www.guiademidia.com.br/pernambuco/jornais-de-recife.htm>> Acesso em: 28 de março de 2018

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2002. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2001. Rio de Janeiro: IBGE. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1998, 2000 e 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/recife/panorama>> Acesso em 26 de março de 2019.

MARCO ZERO CONTEÚDO. Disponível em: <<https://marcozero.org/>> Acesso em 27 de março de 2019.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – São Luís - MA – 30/05 a 01/06/2019

PREFEITURA DE RECIFE. Disponível em: < <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/cultura> > Acesso em: 27 de março de 2019.